

MAÇONARIA: UMA ESCOLA DA PERFEIÇÃO

Não existe no mundo ocidental nenhuma instituição não confessional que consiga guardar tão bem seus mistérios, tendo um número tão grande de adeptos, como a Maçonaria. Como toda a sociedade de caráter iniciático, ela suscita adesões que não aceitam reservas, mas provoca também recusas que não admitem explicações. Uns a admiram pela obsessão com que ela preconiza a soberania da razão sobre o fanatismo, proclamando como fundamentos de toda a organização social a sagrada trilogia: Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Outros a acusam de perpetuar a pedagogia um tanto anacrônica de um simbolismo vago e polivalente, que está muito longe da simplicidade despretenhosa do estilo racional, e de manter uma liturgia terrivelmente sincretista, em que a teatral exibição das escalas hierárquicas se propõe a reproduzir, para aprimoramento espiritual do homem, a própria ordem do universo. Os mais respeitáveis maçons do mundo não cansam de repetir que a Maçonaria não é nem religião, nem partido político, nem sindicato. A religião procura um poder espiritual; o partido busca o poder temporal; a organização sindical se baseia na reivindicação.

A Maçonaria não luta por poder nenhum, não reivindica nada. Como todas as instituições fechadas, ela não pode ser julgada corretamente nem a partir das análises dos que a estudam de fora, nem a partir do clássico recurso dos depoimentos dos perjuros.

O QUE PODE SER MOSTRADO

Majestosos no esplendor de seus paramentos, o Venerável Mestre João Batista Roque nos recebe no interior do Grande Templo da avenida Saudade, justamente no dia em que aquela instituição rende homenagens ao seu Patrono: TIRADENTES. O retábulo colorido que serve de fundo ao trono do Venerável, montado sobre o estado de três degraus, ostenta alguns dos grandes símbolos da ordem: o delta fulgurante, em cujo centro brilha o olho misterioso; o Sol e a Lua. À frente do trono, sobre uma mesinha (altar dos juramentos) estão o Livro Santo, a Bíblia, um compasso e um esquadro.

Ao início de cada reunião, os maçons entoam o salmo de Davi: "Oh! quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união... É como o orvalho de Hermon que desce sobre o monte de Sião porque ali o Senhor ordena a bênção e a vida para sempre".

De outro lado, estendem-se as bancadas ao longo do templo, formando uma nave clássica de igreja, onde estão dispostos doze colunas em meio a uma simbologia que se espalha por todo o interior. Para quem não é maçom a grande maioria desses símbolos não têm grande significação, e os próprios membros da ordem não vêem maior interesse em fornecer explicações aos leigos que eles qualificam de profanos. Segundo tradição secular, os templos maçônicos procuram reproduzir as linhas essenciais do templo de Salomão, cuja edificação o grande rei confiou ao famoso arquiteto Hiram. Daí o motivo de Hiram continuar

sendo, até hoje, um dos personagens centrais da simbologia maçônica. O trono e o altar ficam sempre situados no Oriente, enquanto que a entrada do público se abre ao Ocidente. É claro que os templos maçônicos podem ser abertos aos profanos, notadamente nas chamadas sessões brancas. Mas, nenhum leigo pode ter acesso à oficina (templo) quando se celebram cerimônias iniciáticas ou reuniões ordinárias a que somente os irmãos podem assistir. Este caráter secreto das grandes celebrações contribuiu aliás, para a divulgação da maioria das lendas macabras, que correm pelo mundo a respeito da Maçonaria.

SOCIEDADE DE AUXÍLIO MÚTUO

Muita gente pensa que a Maçonaria atualmente não passa de uma sociedade de auxílio mútuo, de um fundo de beneficência ou de um trampolim para subir na vida. Quanto a isto, esclarece o venerável João Batista Roque: "Nossos adversários apresentam a nossa ordem como um meio de fazer carreira. Os médiocres costumam acreditar que um homem possa vencer e garantir o seu sucesso, apenas por seu próprio valor. A soma de obrigações e sacrifícios a que se submete um maçom é muitas vezes bem maior que a dos beneficários materiais que, eventualmente, ele poderia esperar da ordem. Quem entra na sociedade, movido apenas pela ambição encontra muito cedo motivo de sobra para dela se retirar decepcionado".

"É preciso, entretanto, reconhecer que somos profundamente solidários entre irmãos, capazes de tudo o que for possível para



ajudar àqueles que, dentre os nossos, são vítimas dos rigores do destino ou das injustiças dos homens. É natural que os homens dignos mereçam ajuda de homens dignos. Sobretudo, quando esta ajuda for objeto de um juramento especial”.

A Maçonaria herdou muita coisa das antigas corporações dos Pedreiros Livres da Alta Idade Média. MAÇON é uma palavra francesa que significa exatamente “pedreiro”. Os membros da ordem são chamados indiferentemente de obreiros-livres, pedreiros, etc., e os templos e lojas recebem, muitas vezes, os nomes de oficinas ou ateliers. Os instrumentos elementares do ofício de pedreiro continuam figurando no ritual da ordem, com uma valorização simbólica, que recebe, segundo as diferentes obediências, uma interpretação especial.

O avental representa a própria qualidade de maçom, enquanto o compasso, o esquadro, o nível, o fio de prumo, a colher de pedreiro e o maquete recebem na liturgia maçônica significações diversas que se podem traduzir por retidão de espírito, equilíbrio, sentido de justiça, de perfeição ou sinal de autoridade. Os quatro elementos — fogo, terra, ar e água — e algumas substâncias da antiga alquimia também têm função simbólica em certos rituais. A pedra bruta significa o ser humano em estado vulgar ou profano, que precisa ser polido, lapidado, para ascender às regiões mais altas da vida espiritual.

ESCOLA DE APRIMORAMENTO MORAL

A Maçonaria, em seu conceito intelectual e moral, é a filosofia que encerra o mais alto padrão do

Bem para o indivíduo e para a sociedade. É a escola do aprimoramento intelectual, moral e espiritual do indivíduo para combater os vícios e os preconceitos, as superstições, a ignorância, o fanatismo, o egoísmo, as ambições, os despotismos já do corpo, já do espírito, em busca da verdade e da justiça, da sabedoria e do dever, do direito e do bem, da liberdade, igualdade e fraternidade.

Luta, pois, em prol da felicidade do homem pela ereção do templo da virtude, para honra e glória do Supremo Arquitecto do Universo, que é Deus, todo poderoso. Certamente que, impregnado desse conceito e sob a liderança do irmão José Ferreira, um grupo de maçons desta cidade, reunidos em local secreto, fundaram em 4 de abril de 1970 a Loja Inconfidência Terceiro Milênio, que hoje tem sua sede própria à avenida da Saudade, 1259.

“A Maçonaria é a entidade mais sublime que conheci. É uma instituição fraternal, na qual se ingressa para dar, e que procura meios para fazer o bem, exercitar a beneficência, como um dos processos de conseguir-se a perfectibilidade objetiva. Será extraordinariamente sublime se a maioria dos gênios da ação e do pensamento pertencerem à Maçonaria (Voltaire)”.

“A mais sublime de todas as instituições é a Maçonaria, porque prega a luta pela Fraternidade, que cultiva com devotamento; porque pratica a Tolerância; porque deseja a Humanidade integrada em uma só Família, cujos seres estejam unidos pelo Amor, dominados pelo desejo de contribuir para o Bem do próximo. É uma honra para mim ser Maçon”. (Abrahão Lincoln).